



P09 • Educadores

Formação de educadores

Curso de 40 horas



Bia



Caio



Davi



Nina



Malu



Tato

CURSO DE FORMAÇÃO

Andrea Marques Vanderlei Fregadolli
Pauline Valois Lôbo Barreto



ANDREA MARQUES VANDERLEI FREGADOLLI
PAULINE VALOIS LÔBO BARRETO

FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Ecossistema Digital Corpo & Cuidado

Curso de 40 horas

Produto P09 do Ecossistema Digital Corpo & Cuidado. Curso de formação em oito módulos para professores, coordenadores e gestores implantarem o ecossistema com base científica, segurança e parceria com as famílias, alinhado à Base Nacional Comum Curricular.

Editora Quick Mind

2026

Revisão ortográfica: Editora Quick Mind

Designer de capa e diagramação: Editora Quick Mind

O padrão ortográfico, o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas dos autores. Da mesma forma, o conteúdo da obra é de inteira e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Editora Quick Mind

www.quickmindeditora.oline

quickmindeditora@gmail.com

@editoraquickmind

Organização: Andrea Marques

Vanderlei Fregadolli

 **creative
commons**

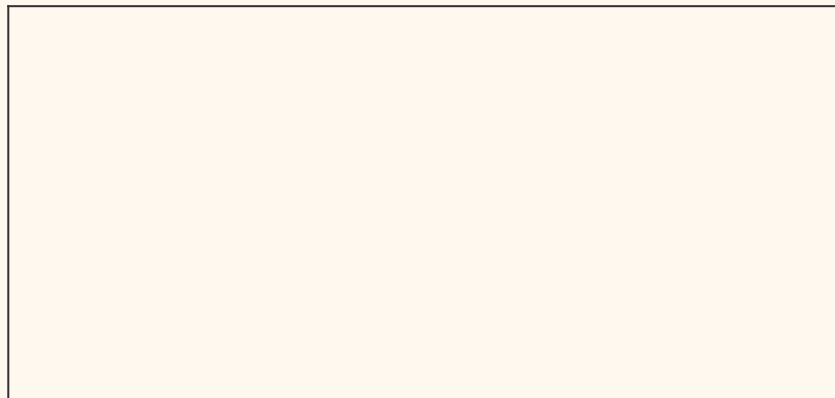


Todos os livros publicados pela Quick Mind estão sob os direitos da
Creative Commons 4.0.

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR 2023

Catálogo na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166



Índice para catálogo sistemático

I.

DIREÇÃO EDITORIAL (Editor chefe)

Dra. Ana Marlusia Alves Bomfim. Graduada em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco. Mestre pela Universidade Federal de Sergipe. Doutora pela Universidade Federal de São Paulo. Docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

CONSELHO EDITORIAL

Dra. Andrea Marques Vanderlei Fregadolli. Graduada em Farmácia, Nutrição, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Educação Física, Educação Especial. Mestre e Doutora pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Docente da Faculdade de Medicina (Famed) da UFAL, Brasil.

Dr. Cyro Rego Cabral Junior. Engenheiro Agrônomo. Mestre pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutor em Zootecnia pelo Programa de Doutorado Integrado em Zootecnia (PDIZ), desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal da Paraíba, a Universidade Federal do Ceará e a Universidade Federal Rural de Pernambuco. Docente no Campus de Engenharias e Ciências Agrárias (CECA/UFAL), Brasil.

Dr. Domingos Lusitâneo Pier Macuvele. Graduado em Química. Mestre pela Universidade Federal de Alagoas. Doutor pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente da Universidade Rovuma, Moçambique.

Dra. Elisa Miranda Costa. Graduada em Odontologia. Mestre e Doutora pela Universidade Federal do Maranhão. Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Brasil.

Dr. Fábio Luiz Fregadolli. Graduado em Zootecnia. Mestre pela Universidade Estadual de Maringá e Doutor pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Docente do Centro de Ciências Agrárias (CECA) da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Brasil.

Dra. Gentileza Santos Martins Neiva. Graduação em Medicina Veterinária; Mestre pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Doutora pela Fundação Oswaldo Cruz /Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Docente da UFA, Brasil.

Me João Bosco Torres. Graduado em Administração. Mestre pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Lecionou na UFPE, Faculdade Boa Viagem – Recife, Centro de Ensino Superior de Maceió (CESMAC), Pitágoras Maceió e no Centro Universitário Mário Jucá (UMJ) – Maceió, Brasil.

Dra. Jucelane Salvino de Lima. Graduada em Zootecnia. Mestre pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE - UAG) - Atual UFAPE. Doutora Sandwich nacional na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Doutora pelo Programa de Doutorado Integrado das Universidades Federais de Pernambuco, Ceará e Paraíba - UFRPE – Recife. Docente do Instituto de Biodiversidade e Floresta (IBEF) da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, Brasil.

Dra. Karina Perrelli Randau – UFPE. Graduada em Farmácia. Mestre pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutora pela Ludwig Maximilians Universität München, Alemanha. Docente do Departamento de Ciências Farmacêuticas da UFPE, Brasil.

Dr. Kedes Paulo Pereira. Graduado em Zootecnia. Mestre pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Doutor pela UFRPE. Pós-Doutorado pela UFRPE/UAG. Docente do Centro de Ciências Agrárias (CECA) da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Brasil.

Dra. Lizomar de Jesus Maués Pereira. Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Residência em Clínica Médica pela Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará e Universidade Federal do Pará (FSCMPA/UFPA). Doutora pela Kagawa University (JAPÃO). Docente da UFPA e da Universidade estadual do Pará (UEPA), Brasil.

Dra. Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra. Graduada em Ciências Biológicas (Licenciatura). Mestre pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutora pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente da UFAL, Campus Arapiraca, Brasil.

Dra. Marília Conceição de Souza Cáceres. Graduada em Estatística. Mestre pela Universidad de Cádiz (España). Doutora pela Universidad de Cádiz (España). Docente Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil.

Dra. Marília de Matos Amorim. Graduada em Odontologia. Mestre e Doutora pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Docente da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL/UFAL), Brasil.

Dra. Myrtis Katille de Assunção Bezerra. Graduada em Nutrição. Mestre pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutora pela Fiocruz de Pernambuco. Docente da UFAL, Brasil.

Dra. Rafaela Damasceno Sá. Graduada em Farmácia. Mestre e Doutora pela UFPE. Docente da Universidade Federal Fluminense (UFF), lotada no Departamento de Farmácia e Administração Farmacêutica (MAF) da Faculdade de Farmácia, Brasil.

Dra. Solma Lúcia Souto Maior de Araújo Baltar. Graduada em Ciências Biológicas. Mestre pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Doutora pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Brasil.

Me. Tualia Achira Aly. Graduada em Química. Mestre pela Universidade Federal de Alagoas. Docente da Universidade Rovuma, Moçambique.

SUMÁRIO

Apresentação.....	8
Organização do curso.....	9
Módulo 1 – Fundamentos e linha editorial.....	11
Módulo 2 – Desenvolvimento por idade.....	14
Módulo 3 – BNCC e plano de aula.....	16
Módulo 4 – Como conduzir conversas sensíveis.....	19
Módulo 5 – Sinais de alerta e revelação espontânea.....	22
Módulo 6 – Parceria com as famílias.....	25
Módulo 7 – Jogos, trilhas e plataforma.....	27
Módulo 8 – Avaliação e implantação na escola.....	29
Avaliação final.....	31
Modelo de certificado.....	33
Referências.....	34

Apresentação

Este curso prepara professores, coordenadores e demais profissionais da escola para implantar o Ecossistema Digital Corpo & Cuidado, com segurança, base científica e parceria com as famílias.

A formação tem 40 horas, organizadas em oito módulos de 5 horas. Cada módulo combina estudo de um texto-base, atividade prática e verificação da aprendizagem. Ao final, o cursista estará apto a planejar e conduzir as unidades dos cadernos P01 a P05, usar os jogos e as trilhas e agir diante de situações de risco.

A linha editorial do ecossistema orienta todo o curso: o corpo é apresentado a partir da biologia, a família é reconhecida como primeira educadora, a proteção vem em primeiro lugar e os temas de ideologia de gênero e orientação sexual não fazem parte dos materiais (FREGADOLLI; BARRETO, 2026a).

As autoras,

Andrea Marques Vanderlei Fregadolli e Pauline Valois Lôbo Barreto

Organização do curso

O curso pode ser oferecido de forma presencial, híbrida ou a distância, na Plataforma Corpo & Cuidado (P18). Recomenda-se um encontro semanal de cerca de 2 horas e meia, com o restante da carga horária dedicada a leituras e atividades.

Quadro 1 – Módulos do curso

Módulo	Tema	Carga horária
1	Fundamentos e linha editorial	5 h
2	Desenvolvimento por idade	5 h
3	BNCC e plano de aula	5 h
4	Como conduzir conversas sensíveis	5 h
5	Sinais de alerta e revelação espontânea	5 h
6	Parceria com as famílias	5 h
7	Jogos, trilhas e plataforma	5 h
8	Avaliação e implantação na escola	5 h
	Total	40 h

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Certificação

Recebe o certificado de 40 horas o cursista que tiver frequência mínima de 75%, entregar as atividades dos oito módulos e obtiver pelo menos 70% de acertos na avaliação final.

Público

Professores da Educação Infantil ao Ensino Médio, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, gestores, profissionais de apoio e facilitadores do ecossistema.

Módulo 1 – Fundamentos e linha editorial

Carga horária	Objetivos	Conteúdos
5 horas	• Compreender a proposta do ecossistema • Conhecer os princípios da linha editorial • Identificar os marcos legais	• Princípios editoriais • Arquitetura dos 20 produtos • Marcos legais

Texto-base

O Ecossistema Digital Corpo & Cuidado reúne 20 produtos para educação em saúde, corpo e prevenção do 1º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Cada público tem seus materiais: cadernos e trilhas para estudantes, formação para educadores, guias para gestores e famílias e uma plataforma que reúne a versão digital de todos.

Seis princípios orientam o ecossistema e devem orientar também o educador em sala de aula:

1. **Base biológica e científica.** O corpo é apresentado a partir do sexo biológico, da anatomia e da fisiologia, com fontes atualizadas.
2. **Família como primeira educadora.** A escola informa antes, convida à participação e oferece material para a conversa em casa.

3. **Proteção em primeiro lugar.** Reconhecer riscos, dizer não, sair e contar a um adulto de confiança atravessa todas as etapas.
4. **Conteúdo adequado à idade.** Cada etapa recebe o que a BNCC prevê; reprodução e prevenção entram no 8º ano.
5. **Valores e projeto de vida.** Respeito, responsabilidade, autocontrole e adiamento da iniciação sexual aparecem como escolhas protetoras.
6. **Sem ideologia de gênero e sem orientação sexual.** Esses temas não são objeto dos materiais.

Marcos legais

Quadro 2 – Normas que fundamentam o trabalho

Norma	O que garante
BNCC (BRASIL, 2018)	Habilidades de Ciências e competências gerais, como a CG8 (autocuidado)
ECA – Lei nº 8.069/1990	Proteção integral e dever de comunicar suspeitas ao Conselho Tutelar
Lei nº 13.431/2017 e Decreto nº 9.603/2018	Escuta protegida e procedimento diante da revelação espontânea
LDB, art. 26, § 9º (Lei nº 14.164/2021)	Prevenção da violência como conteúdo transversal
Lei nº 13.185/2015	Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying)

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Atividade prática

Em grupo, leia o Plano Editorial e localize os produtos destinados à etapa em que você atua. Elabore um quadro com: produto, público, momento de uso e responsável na escola.

Verificação do módulo

1. Quais são os seis princípios da linha editorial?
2. Por que a família é chamada de primeira educadora?
3. Que lei obriga a comunicação de suspeitas de violência ao Conselho Tutelar?

Módulo 2 – Desenvolvimento por idade

Carga horária	Objetivos	Conteúdos
5 horas	• Relacionar conteúdos às etapas do desenvolvimento • Adaptar linguagem e estratégias	• Características de cada etapa • Linguagem visual por etapa • Ritmos individuais

Texto-base

Cada faixa etária tem formas próprias de compreender o corpo, as relações e o risco. Ajustar a linguagem e a estratégia ao desenvolvimento é a primeira forma de proteger o estudante.

Quadro 3 – Etapas, características e estratégias

Etapas	Características	Estratégias
1º e 2º anos	Pensamento concreto; aprendizagem pelo brincar; leitura em construção	Histórias curtas, imagens, respostas faladas ou desenhadas; uma ideia por vez
3º ao 5º ano	Interesse por regras e grupos; início da puberdade em alguns	Situações-problema, cooperação, caixa de perguntas; Unidade 7 no 5º ano
6º e 7º anos	Puberdade em curso; autoimagem sensível; peso do grupo	Debate guiado, análise de imagens e notícias; não comentar corpos
8º e 9º anos	Pensamento abstrato; busca de autonomia; pressão de pares	Estudos de caso, comparação de dados, argumentação

Etapa	Características	Estratégias
Ensino Médio	Planejamento do futuro; decisões com maior impacto	Análise de vulnerabilidades, projeto de vida, propostas de ação

Fonte: elaborado pelas autoras com base no Guia de Identidade Visual e Personagens (2026).

Os personagens Bia, Caio, Davi, Nina e Malu crescem junto com o estudante: aparecem com cerca de 7, 9, 12, 14 e 17 anos. O mascote Tato é frequente no Ensino Fundamental I e discreto nas etapas seguintes. Lembre-se de que as idades são referências e cada pessoa tem o seu ritmo.

Atividade prática

Escolha uma unidade de um caderno e reescreva a abertura para outra etapa, mantendo o conteúdo e ajustando linguagem, exemplos e atividade.

Verificação do módulo

1. Por que a mesma informação precisa de linguagens diferentes em cada etapa?
2. Que cuidados tomar ao tratar da puberdade no 6º e no 7º ano?
3. Como os personagens ajudam a manter a continuidade entre as etapas?

Módulo 3 – BNCC e plano de aula

Carga horária	Objetivos	Conteúdos
5 horas	• Relacionar as unidades às habilidades da BNCC • Planejar aulas com os cinco momentos	• Habilidades por etapa • Estrutura das unidades • Modelo de plano de aula

Texto-base

As unidades dos cadernos estão alinhadas à BNCC (BRASIL, 2018). O vínculo com a habilidade só se cumpre quando o estudante realiza a atividade proposta, e não apenas quando o tema é mencionado.

Quadro 4 – Principais habilidades trabalhadas

Etapa	Habilidades
1º e 2º anos	EF01CI02, EF01CI03, EF01CI04
3º ao 5º ano	EF05CI08, EF05CI09; retomadas do 1º ano
6º e 7º anos	EF07CI10; preparação para EF08CI08
8º e 9º anos	EF08CI08, EF08CI09, EF08CI10, EF08CI11
Ensino Médio	EM13CNT207, EM13CNT302, EM13CNT303
Todas	Competências gerais CG5, CG6, CG8, CG9 e CG10

Fonte: elaborado pelas autoras com base em Brasil (2018).

Os cinco momentos

Toda unidade segue a mesma sequência: **Abrir** (situação com os personagens), **Conhecer** (conteúdo científico), **Refletir** (perguntas para debate), **Praticar** (atividade) e **Levar para casa** (tarefa com a família). Cada unidade ocupa uma semana, em dois encontros de cerca de 50 minutos.

Quadro 5 – Modelo de plano de aula

Campo	Preenchimento
Unidade e caderno	
Habilidade da BNCC	
Objetivo da aula	
Abrir e Conhecer (encontro 1)	
Refletir e Praticar (encontro 2)	
Levar para casa	
Como vou avaliar	

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

Atividade prática

Preencha o modelo de plano de aula para uma unidade da sua etapa. Indique a habilidade, a evidência de aprendizagem esperada e a adaptação para estudantes com deficiência.

Verificação do módulo

1. Quais habilidades da BNCC tratam de reprodução, métodos de prevenção e IST?
2. Quais são os cinco momentos de cada unidade?
3. Quando uma habilidade pode ser considerada trabalhada?

Módulo 4 – Como conduzir conversas sensíveis

Carga horária	Objetivos	Conteúdos
5 horas	• Criar um ambiente seguro de participação • Responder perguntas difíceis com base científica	• Acordo de participação • Caixa de perguntas • Respostas e limites

Texto-base

Temas como corpo, puberdade e proteção despertam curiosidade, riso nervoso e, às vezes, desconforto. O papel do educador é oferecer informação correta, num ambiente em que ninguém precise se expor.

Acordo de participação

Antes de cada unidade, retome com a turma o combinado:

- as histórias e os casos são fictícios;
- ninguém precisa contar a própria vida, mostrar o corpo, tocar outra pessoa ou representar violência;
- participar pode ser falar, escrever, desenhar, ouvir ou passar a vez;
- não se fazem piadas sobre o corpo ou a aparência de ninguém.

Como responder perguntas

1. **Acolha a pergunta**, sem julgamento: “Essa é uma boa pergunta”.
2. **Responda com ciência**, com linguagem adequada à idade e termos corretos.
3. **Respeite o recorte da etapa**: perguntas além dele recebem resposta breve e convite a conversar em família.
4. **Não exponha**: perguntas pessoais são respondidas em termos gerais, nunca sobre a vida de alguém.
5. **Se não souber**, diga que vai pesquisar e traga a resposta com a fonte.

Caixa de perguntas

Mantenha uma caixa em que os estudantes depositam perguntas sem nome. Leia antes da aula, selecione as adequadas e responda para toda a turma. Perguntas que indiquem risco devem ser encaminhadas à coordenação, conforme o Módulo 5.

Atividade prática

Em duplas, simulem respostas a cinco perguntas fictícias de estudantes, uma de cada etapa. Avaliem se a resposta foi científica, adequada à idade e sem exposição.

Verificação do módulo

1. Quais são os itens do acordo de participação?
2. O que fazer quando a pergunta foge ao recorte da etapa?
3. Como usar a caixa de perguntas com segurança?

Módulo 5 – Sinais de alerta e revelação espontânea

Carga horária	Objetivos	Conteúdos
5 horas	• Reconhecer sinais de possível violência • Agir corretamente diante de uma revelação • Conhecer o fluxo de proteção	• Sinais de alerta • Acolhimento • Comunicação e rede

Texto-base

A escola é muitas vezes o primeiro lugar onde uma situação de violência se torna visível. O educador não investiga, não interroga e não prova nada: ele **acolhe, registra o necessário e comunica** (BRASIL, 1990; 2017).

Sinais que pedem atenção

Nenhum sinal isolado comprova violência, mas um conjunto deles, ou uma mudança brusca, pede atenção e conversa com a coordenação:

- mudanças repentinas de comportamento, como agressividade, isolamento ou tristeza persistente;
- medo intenso de uma pessoa ou de um lugar específico;
- queda brusca no rendimento ou faltas frequentes sem explicação;
- lesões sem explicação coerente;

- comportamentos ou conhecimentos sobre sexualidade incompatíveis com a idade;
- regressões, como voltar a urinar na roupa, em crianças pequenas.

Diante de uma revelação espontânea

Quadro 6 – O que fazer e o que evitar

Faça	Evite
Interrompa a atividade e leve a conversa para um lugar reservado	Fazer perguntas detalhadas ou sugestivas
Ouça com calma, sem julgar	Demonstrar espanto, raiva ou descrença
Agradeça por ter contado e diga que vai buscar ajuda	Prometer segredo absoluto
Registre apenas o que foi dito, com as palavras do estudante	Pedir que repita a história a outras pessoas
Comunique imediatamente a coordenação e siga o protocolo	Confrontar o suposto autor ou investigar por conta própria

Fonte: elaborado pelas autoras com base em Brasil (2017; 2018b).

O dever de comunicar

Casos de suspeita ou confirmação de violência contra criança ou adolescente devem ser comunicados ao Conselho Tutelar (BRASIL, 1990). A escuta especializada e o depoimento especial são feitos pela rede de proteção, e não pela escola (BRASIL, 2017; 2018b). Em situação de risco imediato, acione o 190.

Atividade prática

Analise o protocolo da sua escola, se existir, ou o Caderno de Protocolos e Fluxos (P13). Desenhe o fluxo: quem recebe a revelação, quem registra, quem comunica, em quanto tempo e a quem.

Verificação do módulo

1. Por que o educador não deve investigar nem fazer perguntas detalhadas?
2. Por que não se deve prometer segredo absoluto?
3. Qual órgão deve ser comunicado em caso de suspeita?

Módulo 6 – Parceria com as famílias

Carga horária	Objetivos	Conteúdos
5 horas	• Planejar a comunicação com as famílias • Conduzir reuniões e rodas de conversa	• Comunicação prévia • Reunião de apresentação • Levar para casa

Texto-base

A família é a primeira educadora, e a escola é parceira. Transparência é a base dessa parceria: as famílias conhecem o material antes da aplicação, podem tirar dúvidas e são convidadas a continuar a conversa em casa.

1. **Antes:** envie a Carta à família e realize uma reunião de apresentação, mostrando os cadernos e as unidades mais sensíveis.
2. **Durante:** use a seção Levar para casa como ponte semanal; valorize o retorno das famílias.
3. **Depois:** compartilhe o que a turma aprendeu e ouça sugestões.

Roteiro da reunião de apresentação

Tempo	Etapas
10 min	Acolhida e objetivos do ecossistema
20 min	Apresentação dos materiais da etapa

Tempo	Etapa
15 min	Unidades sensíveis: o que será tratado e como
15 min	Perguntas das famílias
10 min	Como apoiar em casa: o Guia das Famílias (P14)

Diante de discordâncias

Ouçá com respeito, explique o conteúdo com base na BNCC e nos materiais, convide a família a conhecer as atividades e registre a conversa. Envolve a coordenação quando necessário.

Atividade prática

Planeje a reunião de apresentação para as famílias da sua turma, com convite, roteiro e materiais.

Verificação do módulo

1. Por que a comunicação prévia é essencial?
2. Qual é a função da seção Levar para casa?
3. Como lidar com uma família que discorda de um conteúdo?

Módulo 7 – Jogos, trilhas e plataforma

Carga horária	Objetivos	Conteúdos
5 horas	• Conduzir os jogos com mediação • Integrar trilhas interativas às aulas	• Quatro jogos • Trilhas P06 a P08 • Plataforma P18

Texto-base

Quadro 7 – Jogos do ecossistema

Jogo	Público	Mecanismo
<i>Ateliê dos Cuidados</i> (P15-A)	1º ao 5º ano	Combinar ação e apoio para uma cena e construir uma rota de cinco peças
<i>Conexões do Crescer</i> (P15-B)	6º ao 9º ano	Caso em três atos: hipótese, evidência e revisão do plano
<i>Conselho em Rede</i> (P15-C)	Ensino Médio	Intervenções com orçamento fictício, evidências e deliberação
<i>Como Nascem os Cuidados</i> (P15-D)	Consultório	Micro-histórias escolhidas pelo paciente, com mediação profissional

Fonte: Fregadolli e Barreto (2026b).

As trilhas interativas (P06, P07 e P08) acompanham as unidades dos cadernos, com desafios, medalhas e certificado. Elas podem ser usadas no laboratório de informática, em duplas, ou como tarefa complementar.

Regras de mediação dos jogos

Os casos são fictícios; não se pontua intimidade nem a disposição de falar; fatos de saúde não se decidem por votação; se surgir um relato real, a partida é interrompida para acolhimento e proteção.

Atividade prática

Jogue uma partida do jogo da sua etapa com colegas cursistas. Depois, registre: tempo, dificuldades de regra, momentos de debate e adaptações necessárias para a sua turma.

Verificação do módulo

1. Qual jogo corresponde à sua etapa e como ele funciona?
2. Quais são as regras comuns de mediação?
3. Como integrar uma trilha interativa a uma unidade do caderno?

Módulo 8 – Avaliação e implantação na escola

Carga horária	Objetivos	Conteúdos
5 horas	• Avaliar a aprendizagem sem expor os estudantes • Planejar a implantação na escola	• Avaliação formativa • Kit T0–T3 (P19) • Plano de implantação

Texto-base

A avaliação observa o que o estudante sabe e consegue fazer, nunca a sua vida íntima. Bons instrumentos pedem explicações, aplicação a casos novos e argumentação.

Quadro 8 – O que avaliar e o que não avaliar

Avalie	Não avalie
Explicação de conceitos com palavras próprias	Relatos pessoais ou experiências íntimas
Aplicação a um caso novo e fictício	Disposição para falar sobre si
Uso de fontes confiáveis	Número de revelações ou perguntas pessoais
Participação nas atividades	Aparência ou características do corpo

Fonte: elaborado pelas autoras com base em Fregadolli e Barreto (2026b).

O Kit de Avaliação T0–T3 (P19) organiza a aplicação de instrumentos antes, durante e depois do projeto, com resultados agregados por turma.

Implantação em quatro fases

1. **Preparação:** formação da equipe, revisão do protocolo e reunião com as famílias.
2. **Aplicação:** unidades semanais, jogos e trilhas.
3. **Acompanhamento:** registro, reuniões de equipe e ajustes.
4. **Avaliação:** análise dos resultados e plano para o ano seguinte.

Atividade final

Elabore o plano de implantação do ecossistema na sua escola ou turma: cronograma, responsáveis, materiais, comunicação com as famílias e forma de avaliação.

Verificação do módulo

1. Por que não se avaliam relatos pessoais?
2. Para que serve o Kit de Avaliação T0–T3?
3. Quais são as quatro fases de implantação?

Avaliação final

Marque a alternativa correta. São necessários pelo menos 7 acertos.

1. Qual princípio indica que reprodução e prevenção entram a partir do 8º ano?
 - a) Família como primeira educadora
 - b) Conteúdo adequado à idade
 - c) Valores e projeto de vida
2. Diante de uma revelação espontânea, o educador deve:
 - a) Fazer perguntas detalhadas para confirmar
 - b) Acolher, registrar o necessário e comunicar
 - c) Prometer segredo absoluto
3. A escuta especializada e o depoimento especial são feitos:
 - a) Pela rede de proteção
 - b) Pelo professor
 - c) Pelos colegas de turma
4. Uma pergunta que foge ao recorte da etapa deve:
 - a) Ser ignorada
 - b) Receber resposta breve e convite a conversar em família
 - c) Ser respondida com todos os detalhes
5. Qual habilidade trata da comparação de métodos contraceptivos?
 - a) EF01CI03
 - b) EF08CI09
 - c) EM13CNT302

6. Os cinco momentos das unidades são:
- a) Abrir, Conhecer, Refletir, Praticar e Levar para casa
 - b) Ler, copiar, decorar, testar e corrigir
 - c) Introdução, desenvolvimento, conclusão, prova e nota
7. Nos jogos do ecossistema, fatos de saúde:
- a) São decididos por votação
 - b) Não entram em votação
 - c) Valem pontos extras
8. Na avaliação, o educador NÃO deve observar:
- a) A explicação de conceitos
 - b) A aplicação a casos novos
 - c) Os relatos pessoais dos estudantes
9. A reunião de apresentação às famílias acontece:
- a) Antes da aplicação dos materiais
 - b) Só no fim do ano
 - c) Apenas se houver reclamação
10. O mascote Tato aparece com mais frequência:
- a) No Ensino Médio
 - b) No Ensino Fundamental I
 - c) Nos materiais de gestores

Gabarito

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
b	b	a	b	b	a	b	c	a	b

Modelo de certificado

CERTIFICADO

Certificamos _____ que
_____ concluiu o
**Curso de Formação de Educadores do Ecossistema Digital
Corpo & Cuidado**, com carga horária de **40 horas**, realizado no
período de ____/____/____ a ____/____/____.

Coordenação do curso:

Local e data:

Editora Quick Mind · Ecossistema Digital Corpo & Cuidado

Referências

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 15 out. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017. Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13431.htm. Acesso em: 15 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 out. 2026.

BRASIL. Decreto nº 9.603, de 10 de dezembro de 2018. Regulamenta a Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017. Brasília, DF: Presidência da República, 2018b.

BRASIL. Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2021.

FREGADOLLI, A. M. V.; BARRETO, P. V. L. **Plano editorial**: Ecosistema Digital Corpo & Cuidado. [S. l.]: Editora Quick Mind, 2026a.

FREGADOLLI, A. M. V.; BARRETO, P. V. L. **Corpo & Cuidado**: dossiê técnico e manual de regras e mediação dos jogos. Ed. 2.0. [S. l.]: Corpo & Cuidado, 2026b.

GUIA de identidade visual e personagens Corpo & Cuidado. Versão 2.0. [S. l.]: Corpo & Cuidado, 2026.

WALSH, K. *et al.* School-based education programmes for the prevention of child sexual abuse. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 4, CD004380, 2015.